

## FRAGMENTOS EM TRÂNSITO

Tudo o que existe pode, à partida, movimentar-se. Essa deslocação, por sua vez, faz vibrar. A vibração pode gerar uma reacção emocional.

Se tomarmos alguma consciência das nossas emoções, transcendemos o que julgamos ser apenas regulado pela nossa racionalidade. É nesse caminho que nos deparamos com a “PASSAGEM PULSANTE”, uma rotunda que descrevo para sentir, sempre viva em mim, a emoção vibrante da intensidade da sua circulação.

Nesta disposição, em que todos os meus sentidos se encontram profusamente estimulados, serei bem capaz de distinguir que é “O SOM QUE ILUMINA O SILÊNCIO”.

Logo aqui, poderei reconhecer que “ANDO NUMA RODA-VIVA” pois, todo o meu mais ligeiro gesto irá activar essa motricidade. Assim animada de orientações, que nos surpreenderão na sua vasta amplitude.

Nesse movimento perpétuo, muito provavelmente, já não vamos conseguir vislumbrar o princípio de tudo, o chamado “ponto zero” - o sinal numérico que é, coincidentemente, enquanto palavra gramatical, o artigo definido que antecede os substantivos e que tantas vezes é utilizado para marcar o início do discurso. Sem tal coordenada fulcral assegurada, posso igualmente supor, numa subsequente encriptação, que “TUDO O QUE SINTO ESTÁ EM CÓDIGO”.

A minha deslocação poderá descrever um mapeamento concertante, se me dispuser a um processo sistemático de colagem de pequenos acrescentos, acertados metodicamente, vendo assim confirmado que só “ACERTANDO AVANÇO”. Neste processo aglutinador de múltiplos fragmentos, apercebo-me de que inevitavelmente “SOLTO TUDO O QUE SINTO QUE TENHO SOLTO”.

Dessa criação, sempre espontânea e potencialmente libertadora, contemplamos uma espécie de desígnio orgânico, em que se pode acreditar que “GERMINANDO RAMIFICO NATURALMENTE”.

O mundo não é uma peça única, tudo é uma composição viva de partículas em permanente vibração, sem uma lógica precisa que justifique a orientação dos movimentos resultantes.

Ficaremos, deste modo e no limite, sujeitos a não conseguir controlar “OS DANOS PROVÁVEIS DO QUE SE ATIRA AO AR”.

Em todo o caso, posso concluir que, em toda a viagem que possa escolher fazer, o que me levará a mover-me é a busca da felicidade, tal como se encontra traduzido na obra “I’M ALWAYS TRAVELLING AROUND MY HAPPINESS”.

*Alexandra Mesquita, 2013*

# ALEXANDRA MESQUITA

Nasceu em Lisboa, 1969.  
Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas  
Artes da Universidade de Lisboa, 1994.

### Exposições Individuais

2012 “**Leituras de Porta Aberta**” Arte Periférica, Lisboa. 2011 **Soluções Comprometidas**, Galeria Arte Periférica, Lisboa; **Livros Vivos**, Livraria Babel, Lisboa. 2010 **Artigos Procurados**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2009 **Escrita Inventada**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2008 **Corações com Mau Feitio**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2006 **Escrita Habitada**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2005 **Pronto a servir de cérebros**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2003. **Objectos com Pequenos Problemas Existenciais**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2002 **Escrita Irrequieta**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 2000 **Escrita que se fia**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 1999 **Escrita Arrepiada**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 1997 **Instalação**, Galeria Arte Periférica, Lisboa. 1993 **Pintura/Desenho**, Galeria Arte Periférica, Lisboa; **Pintura/Desenho** Galeria Clube 50, Lisboa.

### Exposições Colectivas

2013 “**Provas dadas do Centro Português de Serigrafia**”, Palácio do Egipto, Oeiras; “**Artiste-poètes, poètes-artistes**”, Fondation Calouste Gulbenkian, Paris; 2011 “**Artes no Feminino e o Feminino na Arte**”, Antigo edifício dos CTT, Castelo Branco; 2010 **Pieces and parts**, Plataforma revolver, Lisboa; **Século XXI - Anos 10**, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés. 2008 **100 artistas à volta do papel**, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés; **Colectiva** Loja Bric, Porto; **Caligrafias – Uma realidade inquieta**, Fundação Portuguesas das Comunicações, Lisboa; **Caligrafias: um espaço, um limiar**, Museu Francisco Tavares Proença, Castelo Branco. Desde 2002 a 2011 **Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica, Lisboa. De 1995 a 2004 **ARCO**, Stand Arte Periférica, Madrid. 2001 **8 Pintoras Portuguesas – Deusas, Madonas, Feiticeiras**, Fundação Bissaya-Barreto, Coimbra. 2000 **Novíssima**, Galeria Quatro Dezassete, Madrid. **Marca Madeira**, Stand Arte Periférica, Funchal. 1998 **A8**, Museu João Fragoso, Caldas da Rainha. 1995 **Bienal do Atlântico**, Stand Arte Periférica, Santiago de Compostela. 1992 **A cada dia que passa**, Museu de Loures; **Art Jonction 94**, Stand Arte Periférica, Cannes; **Gravura da Faculdade de Belas Artes**, Centro da Malaposta, Loures. Artes e Humanidades – Faculdade de Letras, Lisboa; **Salão Primavera** – Casino Estoril, Estoril.

### Publicações

Maria João Fernandes, “**Artiste-poètes, poètes-artistes**”, Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 2013.

Maria João Fernandes, **Caligrafias, a nascente dos nomes**, Fundação Portuguesa de Comunicações, Lisboa, 2008.

arteperiférica  
GALERIA

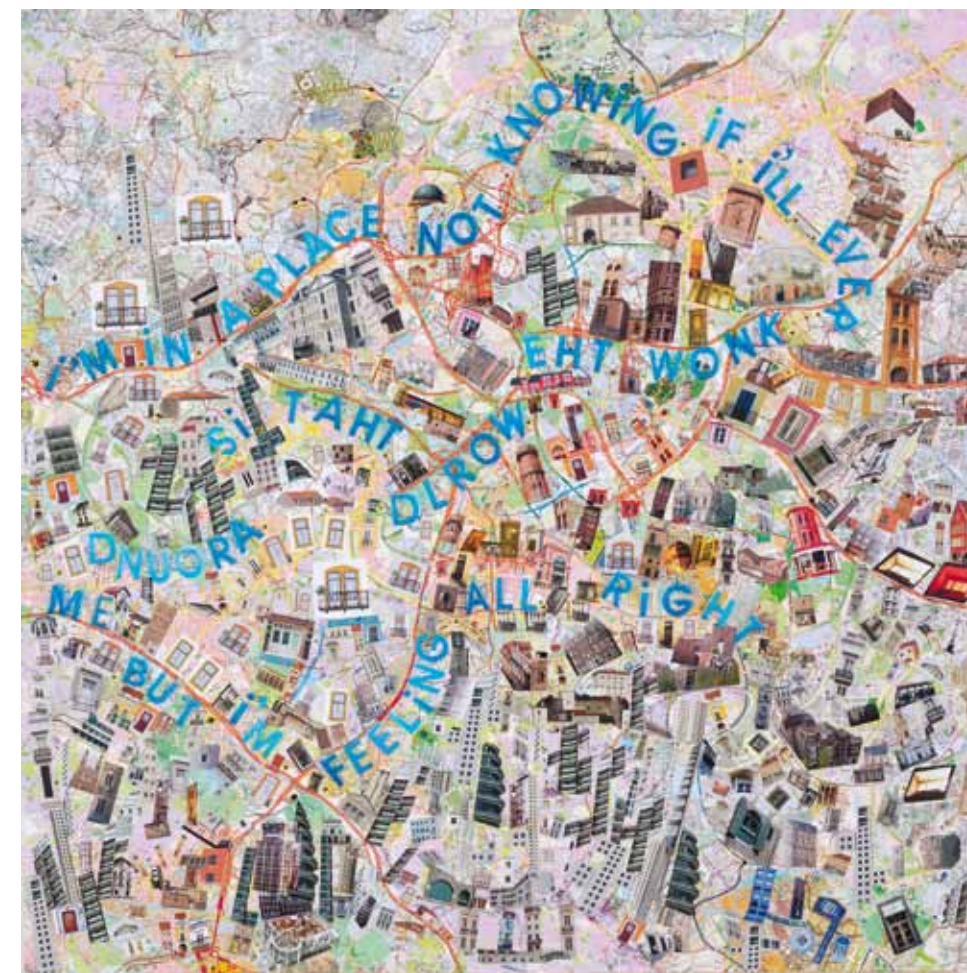
Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa  
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101  
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt  
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica  
GALERIA

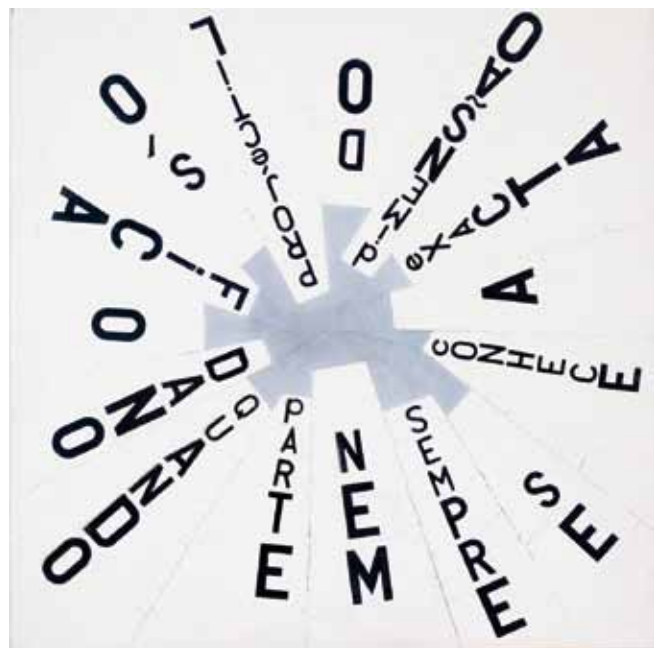
# ALEXANDRA MESQUITA

FRAGMENTOS EM TRÂNSITO

13 de Abril a 9 de Maio de 2013



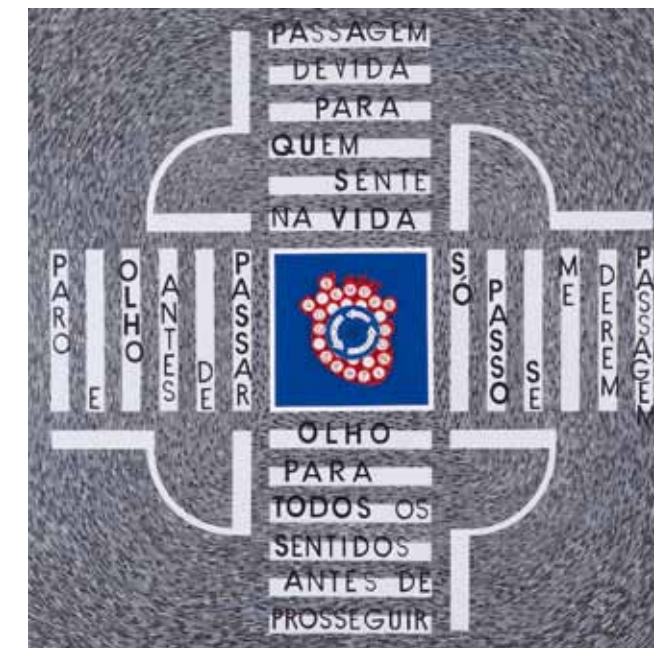
Capa: "I'm always travelling around my happiness" 2012, técnica mista, 125 x 125 cm



“Os danos prováveis do que se atira ao ar” 2013, técnica mista, 125 x 125 cm



“Ando numa roda-viva” 2013, técnica mista, 125 x 125 cm



“Passagem pulsante” 2012, técnica mista, 125 x 125 cm



“Solto tudo o que sinto que tenho solto” 2012, técnica mista, 125 x 125 cm



“Acertando avanço” 2012, técnica mista, 125 x 125 cm



“O som que ilumina o silêncio” 2012, técnica mista, 125 x 125 cm